

# Moderno **mam**

distribuição gratuita/venda proibida jun/jul/ago/2016



## sumário

- 01. **grande sala**  
Trinta anos de gravura
- 06. **sala paulo figueiredo**  
Volpi: uma lição de pintura
- 09. **projeto parede**  
Morellet
- 10. **perfil contemporâneo**  
Eclipse
- 11. **agenda moderna**
- 12. **parceiros**

## Trinta anos de gravura



**Beatriz Milhazes** (Rio de Janeiro, RJ, 1960). *O piano*, 1998. Serigrafia sobre papel. 65,8 x 49,3 cm. Doação da artista por intermédio do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM. Foto: Romulo Fialdini

O Clube de Colecionadores de Gravura do MAM tem lugar certo na história dessa técnica no Brasil. Nos últimos trinta anos, o Clube tem sido um catalisador, construindo e fortalecendo relações entre artistas, curadores e colecionadores, além de um sem-número de instituições diretas ou diretamente ligadas à arte.

Em 1986, surgiu a ideia de formalizar o Clube para sustentar as atividades do Departamento de Artes Gráficas que funcionava no ateliê do MAM. Na ocasião, o Clube tinha cinquenta sócios. Os artistas passaram a desenvolver obras especialmente comissionadas que seriam entregues aos sócios e incorporadas à coleção do MAM.

Dez anos depois, em 1996, o Clube passou por uma transformação expressiva, sob a gestão de Milú Villela na presidência do MAM e a curadoria de Tadeu Chiarelli. A missão de proporcionar aos sócios obras

de nomes importantes da produção gráfica brasileira abriu-se para experiências de artistas que exploravam os campos da pintura e do objeto, expandindo o conceito tradicional de gravura.

Com a diversificação dos meios, novos desafios surgiram para a produção das obras. O ateliê do museu já não bastava para atender à demanda dos projetos, e o Departamento de Artes Gráficas foi fechado. A produção de obras de arte para o acervo e os sócios colecionadores passou a ser uma função do MAM, museu pioneiro no fomento ao colecionismo e, por meio dele, nas formas de incrementar recursos que viabilizam o cumprimento da sua missão.

Coordenadora dos Clubes de Colecionadores do MAM desde 2005, Fátima Pinheiro fala sobre os desafios do seu trabalho. “Ao assumir a coordenação, meu primeiro pensamento foi: ‘Vou tirar os

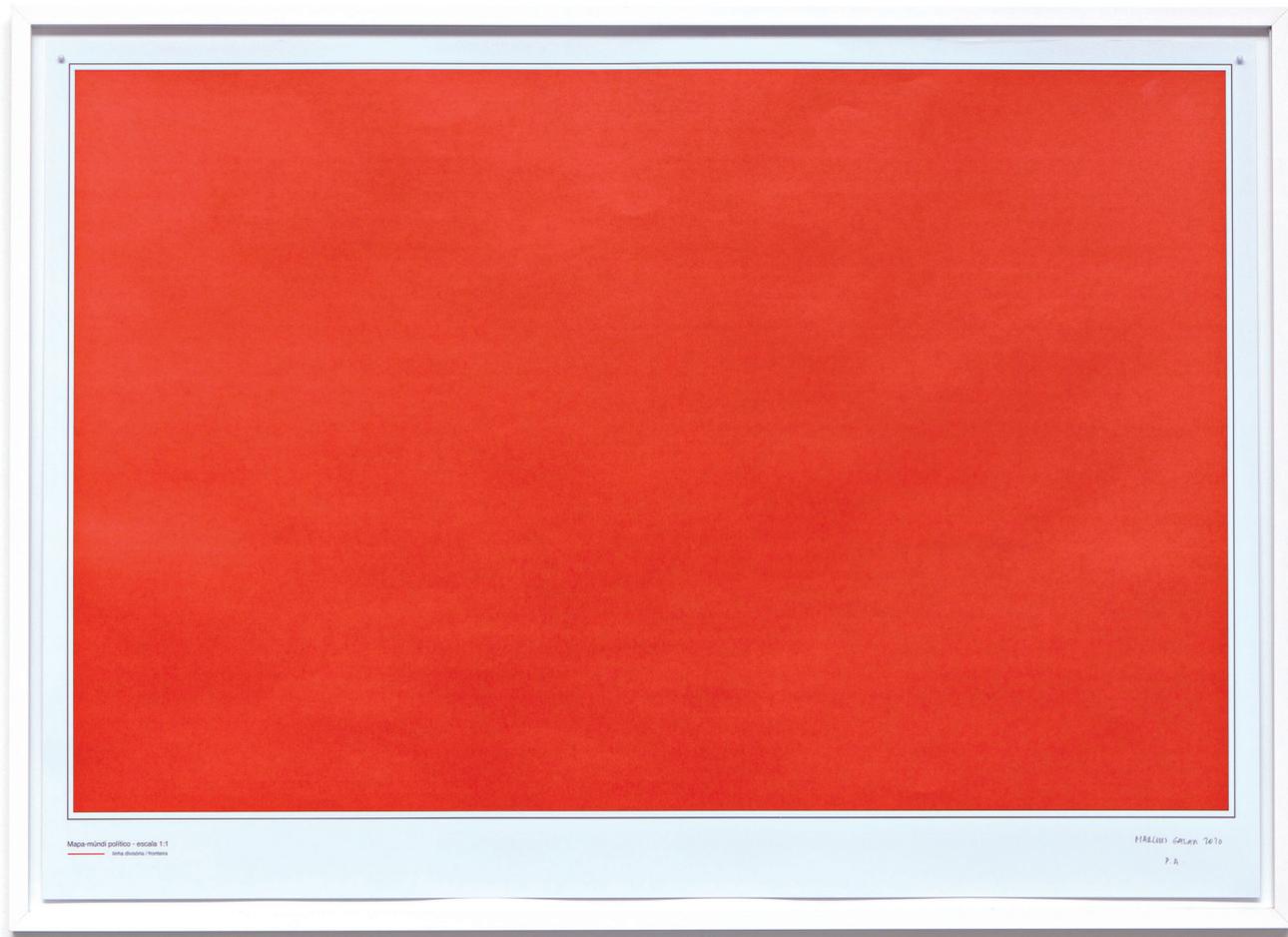
Clubes de dentro do museu’. Foi assim que começamos a participar de feiras de arte e a organizar exposições em outros estados e até fora do Brasil”, diz ela.

Uma das atribuições de Fátima é produzir as obras selecionadas anualmente – cinco gravuras e cinco fotografias. Não é fácil transformar projetos em objetos. “A produção da obra de Elida Tessler, por exemplo, foi bem complicada. Era uma caixa de fósforos com 122 palitos, cada um gravado com o título de um livro. Se acesos, os fósforos queimam. É uma alusão ao romance de Ray Bradbury *Fahrenheit 451*. Uma empresa do Sul foi contratada para gravar os palitos; outra empresa fez a caixa, a serigrafia da cobertura e a aplicação da lixa. Uma terceira empresa montou a obra, mais de cem exemplares. A ironia é que ela não pode ser conservada no museu, pois é feita de material inflamável.”

Em 2006, o curador Cauê Alves foi escolhido como curador do Clube de Gravura, sendo responsável pela seleção dos artistas e dos projetos. Cauê Alves, que é curador da exposição *Clube de Gravura: 30 anos*, despede-se agora da curadoria do Clube deixando um legado muito significativo para o MAM. Ele faz um balanço de seu trabalho: “A ação curatorial desenvolvida nos últimos dez anos só foi possível porque contou com o comprometimento dos artistas e colecionadores, além do apoio de outras instituições. Por isso ela pode ser fecunda, abrindo caminho para a posteridade sem deixar de olhar para a sua própria história”. ■

#### onde e quando

Grande Sala  
20/06 a 21/08  
Patrocínio: PwC



**Marcus Galan** (Indianápolis, EUA, 1972). *Mapa-múndi político - escala 1:1*, 2010. Impressão offset sobre papel, 61,7 x 95,1 cm. Doação do artista por intermédio do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM. Foto: Marcelo Arruda

# Volpi: uma lição de pintura

Onde há um grande artista, pode haver um grande colecionador. É o caso de Alfredo Volpi (1896-1988) e Ladi Biezus, um devotado colecionador de suas obras.

O engenheiro Biezus se dedica a colecionar Volpi desde os anos 1970. Possui um extraordinário acervo de obras do artista, a quem costumava visitar nos finais de semana para conversar sobre arte, movido pelo interesse de investigar o seu processo de criação.

O contato assíduo, a curiosidade intelectual e o amor à pintura fizeram de Biezus um dos maiores “volpistas” do Brasil e uma das principais referências para o conhecimento da produção de Volpi.

A exposição *Volpi: pequenos formatos* apresenta um recorte de mais de setenta obras da coleção Ladi Biezus, desde o início de sua produção até os anos 1970. A traje-

tória do artista é mostrada em variedade de suportes e técnicas. Há desenho, guache e têmpera sobre azulejo, cartão, tela e madeira.

Em comum, as obras têm as dimensões reduzidas. “Sou um aficionado dos pequenos formatos. Eles são a expressão máxima da espontaneidade”, diz o colecionador em entrevista a Aracy Amaral, que assina a curadoria da exposição com a assistência de Paulo Portella Filho.

Essa “espontaneidade” manifestava-se plenamente graças ao domínio dos materiais. Ladi Biezus comenta: “Os estudos dos anos 1960 são feitos sobre um cartão que ele mesmo produzia, embebendo várias camadas de mata-borrão, folha por folha, em goma arábica. Depois colocava essa espécie de mil-folhas numa prensa. Volpi dizia: ‘A tela se



movimenta com as variações de umidade do ambiente. O cartão não se deforma, não trai a têmpera”.

A exposição permite descobrir os processos de composição do artista: “Ele fazia esboços no papel, em seguida aplicava a têmpera. Não se preocupava em fazer tudo certinho. Aqueles *sketches* tinham sua própria força. Volpi raramente os descartava; nunca os vendeu”, comenta Biezus.

Nas obras de pequeno formato, Volpi explorava as possibilidades da composição que, muitas vezes, executava em proporções maiores. Os temas abrangiam desde a figura humana, paisagem, fachadas e mastros até as famosas bandeirinhas. Os pequenos formatos davam a Volpi a oportunidade de constituir padrões de cor, assunto que Biezus conhece bem.

Ele conta que uma dessas obras foi pintada com terras naturais, extraídas de uma escavação no ABC. “Pedi ao nosso engenheiro de campo que retirasse amostras de

todos os estratos da argila de sedimentação. Entreguei as amostras à Rosa, minha irmã, que as lavou e centrifugou, secou e moeu, produzindo uma série de pigmentos terra. Pedi ao Volpi para executar um quadro exclusivamente com esses pigmentos.”

Para o colecionador, essa pintura teria um significado especial: “Estava associada à minha atividade de engenheiro”. Ao ver o estudo, Biezus comentou que Volpi havia utilizado um pigmento não fornecido por ele, ao que o artista retrucou: “Todos os pigmentos que utilizei me foram entregues por você”. “Como assim? Eu não trouxe esse verde mais escuro.” “Trouxe sim”, disse Volpi, “eu o obtive misturando dois pigmentos que você me deu”.

*Volpi: pequenos formatos* é uma lição de pintura, fruto de um olhar único sobre a obra de um grande artista. ■

#### onde e quando

Sala Paulo Figueiredo  
20/06 a 18/12

Patrocínio: Banco Bradesco

# Morellet



O Projeto Parede recebe *3D bandes décimées*, obra idealizada em 2015 por François Morellet, artista francês falecido em maio último. Ícone da optical arte e membro fundador do antológico Grupo de Pesquisa de Arte Visual (GRAV, na sigla original), Morellet teve uma longa relação com o Brasil, país que visitou pela primeira vez em 1951 e onde teve um contato decisivo com os artistas do movimento concreto e com a obra do suíço Max Bill, participante da 1ª Bienal de São Paulo.

O título *3D bandes décimées* remete à ilusão de volume gerada pelas faixas paralelas compostas por formas retangulares sobrepostas, aplicadas sobre fundo preto. Há ainda uma ilusão de movimento, como enfatiza o título, que propõe a variante *decimée* (literalmente, decimada) para a expressão *bande dessinée*, desenho animado. ■

#### onde e quando

Corredor de ligação  
20/06 a 18/12

Patrocínio: Hélio Seibel e Salo Seibel

# Eclipse



A paulistana Lenora de Barros escolheu a palavra como matéria de trabalho. Formada em linguística e estudiosa da poesia concreta, Lenora desenvolve pesquisa em artes visuais que inclui aspectos da arte pop e da arte conceitual, ancorando-se na potência sonora, visual e semântica das palavras.

Para a edição de 2016 do Clube de Colecionadores de Gravura, Lenora de Barros trouxe um poema visual de 1980, *Eclipse*. Evocando a sobreposição do elemento sombrio no luminoso, a artista constrói visualmente a obra alternando o uso de preto e branco na relação figura-fundo em cada verso de seu poema. Completa-se o sentido: eclipse, o colapso da luz. ■

Magnólia Costa, crítica de arte

**Lenora de Barros** (São Paulo SP 1953). *Eclipse*, 1980/2016. Impressão jato de tinta sobre papel e impressão serigráfica sobre placa de policarbonato, 27 x 27 cm. Doação da artista por intermédio do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM. Foto: Everton Ballardin

# Cursos e eventos

## JULHO

Introdução à fotografia  
Com **Marcello Vitorino**  
04/07 a 25/07 | seg |  
20h30-22h30  
4 aulas | R\$ 350

Introdução à fotografia  
Com **Karina Bacci**  
05/07 a 26/07 | ter |  
20h30-22h30  
4 aulas | R\$ 350

Processos artesanais de  
fotografia: cianótipo e  
álbumen  
Com **Luisa Malzoni**  
06, 08, 13 e 15/07 |  
qua e sex | 18h-21h  
4 aulas | R\$ 350

Levantar os olhos para a  
história: a obra recente de  
Georges Didi-Huberman  
Com **João Gomes**  
06/07 a 27/07 | qua |  
19h-21h  
4 aulas | R\$ 350

Do risco ao rabisco  
Com **Magnólia Costa**  
12/07 a 26/07 | ter |  
18h-20h  
3 aulas | R\$ 350

Arte e arquitetura no  
espaço do museu  
Com **Magnólia Costa**  
14/07 a 28/07 | qui |  
15h-17h  
3 aulas | R\$ 350

Gravura em metal  
Com **Christian Von Ameln**  
18/07 a 22/07 | seg-sex |  
20h-22h30  
5 aulas | R\$ 350

A Ilustração no livro infantil  
Com **Janaina Tokitaka**  
25/07 a 29/07 | seg-sex |  
18h-20h  
5 aulas | R\$ 350

## AGOSTO

Fotografia I  
Com **Karina Bacci**  
09/08 a 22/11 | ter |  
20h30-22h30  
16 aulas | 4 x R\$ 315

Mulheres na arte  
Com **Magnólia Costa**  
09/08 a 08/11 | ter |  
18h-20h  
14 aulas | 4 x R\$ 315

Desenho  
Com **Dudi Maia Rosa**  
09/08 a 29/11 | ter |  
17h-19h30  
16 aulas | 4 x R\$ 340

Fotografia I  
Com **Marcello Vitorino**  
11/08 a 24/11 | qui |  
17h-19h  
16 aulas | 4 x R\$ 315

Fotografia II  
Com **Marcello Vitorino**  
11/08 a 24/11 | ter |  
20h30-22h30  
16 aulas | 4 x R\$ 315

Arte e ilusão  
Com **Magnólia Costa**  
11/08 a 10/11 | qui |  
15h-17h  
14 aulas | 4 x R\$ 315

Arte contemporânea  
Com **Pedro França**  
13/08 a 26/11 | sáb |  
10h30-12h30  
16 aulas | 4 x R\$ 350

Luz marginal procura  
corpo vago  
Com **Gal Oppido**  
15/08 a 28/11 | seg |  
20h30-23h  
16 aulas | 4 x R\$ 340

Fotografia aplicada  
Com **Daniel Salum**  
25/08 a 13/12 | ter |  
20h-23h  
18 aulas | 4 x R\$ 315

## OCTUBRO

A arte de fingir – A manipulação no meio fotográfico  
Com **Daniel Salum**  
01/10 a 29/10 | sáb |  
10h30-12h30  
5 aulas | R\$ 350

**\*Programação sujeita a alteração.**

Consulte a programação completa no site do MAM  
[www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)



## MANTENEDORES



## SÊNIOR PLUS

Conspiração Filmes  
Duratex  
Levy & Salomão Advogados

## SÊNIOR

Ambev  
BNP Paribas  
Canal Curta!  
DPZ  
EMS  
Estadão  
Folha de S. Paulo  
Instituto Votorantim  
Rádio Antena 1  
Rádio Eldorado  
Revista Arte!Brazileiros  
Trip Editora

## PLENO

Arterial  
Bolsa de Arte  
Caixa Belas Artes  
Credit Suisse  
Idea Fixa  
Klabin  
KPMG Auditores Independentes  
Montana Química  
Pirelli  
PwC  
Rádio SulAmérica Trânsito  
Revista Adega  
Revista Fórum  
Reserva Cultural  
Saint Paul Escola de Negócios  
Seven English – Espanhol  
Sompo Seguros

## MÁSTER

Bloomberg  
Casa da Chris  
DM9DDB  
Gusmão & Labrunie *Propriedade Intelectual*  
FIAP  
Revista CartaCapital

## APOIADOR

Goethe-Institut  
ICTS Protiviti  
ICIB *Inst. Cultural Italo-Brasileiro*  
IFESP *Inst. Estudos Franceses e Europeus*  
IPEN  
IPEN  
O Beijo  
Paulista S.A. Empreendimentos  
Pernilongo Filmes  
Printi  
Revista piauí  
Sanofi Aventis  
Senac  
Top Clip *Monitoramento e Informações*

## PROGRAMAS EDUCATIVOS

Eaton  
Cielo (OLHAR DE PERTO)  
COMGÁS (DOMINGO MAM)  
Magazine Luiza (IGUAL DIFERENTE)

## REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# mam

## MODERNO MAM

REALIZAÇÃO  
Museu de Arte Moderna de São Paulo

EDITORA-CHEFE  
Magnólia Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Renato Salemi

DESIGN GRÁFICO E  
TRATAMENTO DE IMAGENS  
Camila Dylis Silickas

IMAGEM DA CAPA  
**Rivane Neuenschwander** (Belo Horizonte, MG, 1967). *Atrás da porta*, 2007. Serigrafia sobre papel, dimensões variáveis. Doação da artista por intermédio do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM. Foto: Marcelo Arruda

IMPRESSÃO  
Pigma

TIRAGEM  
8.000 exemplares

CONTATO  
moderno@mam.org.br

Esta publicação segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

AGRADECIMENTOS  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.

O MAM fica no parque Ibirapuera, portão 3  
+ 55 11 5085 -1300 | [www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

HORÁRIOS  
Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h  
Bilheteria até 17h30.

ENTRADA R\$ 6,00  
Meia-entrada para estudantes, mediante apresentação de carteirinha. Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e linha amarela do Metrô, CPTM, policiais civis, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários SPTuris, vendedores ambulantes do parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes.

ENTRADA GRATUITA AOS DOMINGOS

AGENDAMENTO DE GRUPOS  
+55 11 5085-1313  
[educativo@mam.org.br](mailto:educativo@mam.org.br)



ACESSÍVEL A TODOS OS PÚBLICOS

ESTACIONAMENTO COM ZONA AZUL

FOTOGRAFIAS  
A fotografia de quaisquer obras expostas deve ser feita exclusivamente para finalidades privadas, sendo vedada sua exposição pública sob qualquer meio ou sua exploração sob qualquer modalidade, nos termos dos artigos 77 a 79 da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 6910, de 19 de fevereiro de 1998).

ACOMPANHE O MAM ONLINE /mamoficial



ISSN 1984-3313



9 771984 331008

moderno mam nº 30 / 2016

